

PERFIL DO EDUCADOR E EDUCANDO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: DESAFIOS DA CONSTRUÇÃO EMANCIPADORA NO PIAUÍ

Lybya Vitória de Sousa Paz¹
Jordana Maria Maciel de Pinho²
Jaqueline de Sousa Pacheco³
Juliana Maria Sousa Eloi de Abreu⁴
Wirla Risany Lima Carvalho⁵

INTRODUÇÃO

A trajetória da Educação de Jovens e Adultos (EJA) nos aponta um cenário de grandes desafios e a história nos mostra o moroso processo que resultou na Lei 9.493/96 de assegurar o acesso e permanência dos alunos desta modalidade. Nesse contexto, alfabetizar Jovens e Adultos é uma preocupação antiga que não se limita a uma tarefa meramente escolar, pois está intimamente ligada a sonhos, expectativas, anseios de mudança. São muitos os fatores que impedem o aluno jovem ou adulto a continuar seus estudos, o que nos remete a refletir sobre quem são esses sujeitos da EJA.

Portanto, o presente trabalho tem por objetivo caracterizar os sujeitos da Educação de Jovens e Adultos, a instituição que oferta, os profissionais e também as características socioeconômicas e educacionais dos alunos que frequentam essa modalidade de ensino, assim como a motivação que os fizeram retornar para dar continuidade em seus estudos. Para isto, realizou-se uma pesquisa de campo em uma escola pública da rede estadual de Teresina-PI.

METODOLOGIA

A pesquisa de campo teve abordagem qualitativa em vista da natureza dos objetivos, com instrumentos de coletas de dados sendo: a observação, a análise de material didático e a entrevista. A pesquisa foi aplicada em uma unidade escolar pública da rede estadual do Piauí. Os participantes da pesquisa foram quatro alunos, dois professores e um coordenador da referida unidade escolar.

DESENVOLVIMENTO

A Educação de Jovens e Adultos não é uma modalidade de ensino nova, pois já atravessou décadas, despertou o interesse de diversos teóricos e sofreu a influência destes e da política de cada época. Ganhou métodos, aplicações pedagógicas, revisões e novas estruturas. Porém, nenhuma influência foi tão significativa quanto a do teórico Paulo Freire (1921-1997),

¹ Graduanda do curso de Pedagogia, bolsista CAPES – PIBID da Universidade Federal do Piauí – UFPI, lybyapazs@gmail.com

² Graduanda do curso de Pedagogia, bolsista CAPES – PIBID da Universidade Federal do Piauí – UFPI, jordannapinho@gmail.com

³ Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí – UFPI, jackbutrffly.joy@gmail.com

⁴ Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí – UFPI, juliana_abreu12@gmail.com

⁵ Professora Adjunta do Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino, do Centro de Ciências da Educação, da Universidade Federal do Piauí, wirlar@gmail.com

expoente brasileiro que revolucionou a história da Educação de Jovens e Adultos no Brasil e em muitos países por todo o mundo.

Para Freire (2001) os educandos deveriam ser concebidos e tratados como protagonistas e sujeitos do processo educativo, pois acreditava que o alfabetizando adulto é detentor de um saber, no sentido do conceito de cultura e sujeito da educação, nunca objeto dela, já que essa se concretiza em um diálogo amistoso entre os sujeitos educadores-educandos. Assim, o conhecimento é visto como produto da existência real, objetivo, concreto e material, do homem e de seu mundo.

Como bem sabemos o Art. 205 da Constituição Federal de 1988, garante-nos que a educação é um direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, que a sua principal finalidade é o pleno desenvolvimento da pessoa, para que possam exercer o seu direito de cidadão e qualificar-se para o mercado de trabalho. Da mesma forma, as políticas educacionais relacionadas à EJA ganham expressividade, afirmadas pelo direito à Educação a todos os cidadãos brasileiros, visto que o artigo 208 afirma que:

Art. 208. O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de:
I - ensino fundamental, obrigatório e gratuito, assegurada, inclusive, sua oferta gratuita para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria (BRASIL,1988).

Nesse contexto, vivemos um momento em que a Educação de Jovens e Adultos não possui políticas tão valorizadas para formação do educador que trabalhará na EJA, evidenciando um certo descaso com a modalidade. Assim, não pudemos definir o perfil dos envolvidos na EJA, já que a própria Educação de Jovens e Adultos modifica-se constantemente, sendo um processo histórico e político lento e gradual. Torna-se patente, pois, que existam professores capacitados para compreender a EJA em sua construção, sempre atento às características que lhe formam, sem perder o foco do dinamismo histórico. Além de preparados para compreender que o público da EJA traz consigo uma bagagem que precisa ser valorizada e considerada no processo educacional, que não se restringe a uma sala de aula.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para compreensão maior da situação da Educação de Jovens e Adultos é necessário um estudo acerca dos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, pois nossa pesquisa foi realizada com eles.

Em relação aos educadores foi relatado que não fizeram e nem receberam do Estado nenhum treinamento ou curso especializado para a atuação na EJA, mostrando a fragilidade na atividade docente ao atender ao público alvo da modalidade. Nesse contexto, é comum para os professores entrevistados a visão da EJA como um curso oportuno, que dá possibilidades para aquelas pessoas que tiveram que abandonar o ensino regular por algum motivo, sendo um meio para retornarem à escola e galgarem ainda mais longe nos estudos. Por parte dos professores ainda é presente a concepção da EJA como um curso aligeirado, usando ainda "O" EJA, enquanto outros professores tentam não se ater a essa característica popularmente vista da educação de jovens e adultos, mostrando um início de superação da visão inadequada de EJA.

Infelizmente, ao aplicar a pesquisa com os entrevistados foi presenciada a falta de embasamento teórico para nortear o trabalho na EJA, além de não ter base, não possuem conhecimento sobre nenhuma possibilidade de embasamento. As aulas são fundamentadas no planejamento e estudo prévio do assunto a ser trabalhado. Em vários relatos, é possível ver a necessidade de adaptação dos assuntos para que seja possível a compreensão dos alunos, sem

que perca o nível desejável do assunto. Os recursos didáticos usados são os livros didáticos oferecidos pela escola (o qual os professores afirmam a péssima qualidade), materiais técnicos, utilizam ainda experiências e contextualizam ações cotidianas dos alunos.

Sendo conhecedores que muitos de seus alunos são de baixa renda, muitos sendo trabalhadores do “chão de fábrica”, chegam a afirmar que uma das maiores dificuldades encontradas, é fazer com que os alunos acompanhem os assuntos, faltando ora a base necessária, ora tendo dificuldade em assuntos mais complexos. Os anos parados, portanto, são usados como justificativa para essa situação. Faltando, na opinião dos professores, para a realização de um trabalho mais eficiente, materiais didáticos adequados para as atividades do público alvo. Ainda nesse contexto, a perda de interesse dos alunos é apontada como uma barreira à construção do conhecimento.

Nota-se também a falta de didática para o ensino na Educação de Jovens e Adultos, onde os professores utilizam os mesmos meios da atividade escolar regular na Educação de Jovens e Adultos. Acreditamos ser um equívoco, já que os métodos não atendem às necessidades específicas da EJA. Faz-se necessária uma compreensão da diferença entre o perfil do alunado nas duas modalidades de ensino, para evitar uma possível infantilização dos alunos da EJA, isto impacta direto na motivação destes.

Notavelmente, constata-se a precariedade do funcionamento da EJA no Brasil, mesmo com diversos avanços na modalidade, ainda se encontram professores despreparados, péssimas estruturas, material escasso e inadequado e desvalorização do aluno e do professor.

Foram entrevistados alguns alunos a fim de descobrir o seu ponto de vista sobre o funcionamento da escola, como atua a direção, o papel do professor em sala de aula e os materiais que são disponibilizados e utilizados.

Inferimos pelas respostas, como a diferença de idade influi na visão que o aluno tem sobre os estudos. Pois, os nossos entrevistados com mais de 30 anos relatam que estão satisfeitos com a escola, que os professores são bons e têm a pretensão de alcançarem o nível superior de ensino. Já o público mais jovem, apresentam muitas queixas, tanto em relação à escola quanto em relação aos professores. Foi possível perceber a diferença de interesses, os mais jovens pareciam estar ali apenas pela necessidade de ter um certificado, enquanto os mais velhos buscavam pelo conhecimento que os professores passariam para eles, que mesmo após oito horas de trabalho firmam o compromisso de estarem pontualmente na escola.

Observamos que boa parte do público da escola são os jovens que por algum motivo interromperam o ensino regular ou são repetentes da referida modalidade, como forma de concluir os estudos estão na EJA. Afirmam que esta é muito importante para que aqueles que não tiveram chances no ensino regular possam dar continuidade aos estudos.

Com o que diz o alunado, podemos identificar diferenças na visão e motivação de acordo com a faixa etária. Os alunos com idade até 25 anos veem a EJA como um meio de obter apenas a certificação de conclusão do Ensino Médio, sem demonstrar interesse no processo educativo, enquanto alunos com mais de 26 anos apresentam uma visão em que a EJA possa ser uma ferramenta propulsora para uma possível ascensão socioeconômica. Surgiu por meio de relatos dos alunos a falta de integração entre professores e alunos, além de não verem uma verdadeira significação do conteúdo ministrado, o que leva a uma dispersão dos alunos. Constatamos a necessidade da utilização de recursos didáticos e tecnológicos, além do relato dos alunos que convergem com a nossa observação.

A coordenadora informou que não há nenhum projeto destinado à EJA e que a SEDUC distribui livros específicos, mas até à data da entrevista não haviam sido disponibilizados. Ela disse também que os professores optam por usar os livros do ensino regular apenas adaptando a linguagem, pois eles relatam que os alunos da educação de jovens e adultos tem dificuldade para entender a linguagem usada nos livros do ensino regular, fazem uso também de textos e apostilas como material de apoio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Almejamos conhecer os perfis dos sujeitos da EJA, apresentando as características da instituição que a promove, dos profissionais, assim como as características socioeconômicas e educacionais dos alunos que frequentam essa modalidade de ensino, assim como os motivos que os levaram à escola para continuar seus estudos.

Deste modo, pudemos analisar que a grande parcela dos alunos que procuram a EJA são trabalhadores ou desempregados que estão em busca da educação por conta das exigências do mercado de trabalho, realização profissional e pelo conhecimento. Ademais, pôde-se concluir que os sujeitos da EJA compreendem um leque heterogêneo de experiências e distintas realidades sociais.

A EJA, assim como a educação em geral, acaba sendo negligenciada pelo governo que não estabelece políticas reparadoras para um ensino com mais qualidade, acabando por deixar sem controle e fiscalização, acarretando em uma educação aligeirada e insuficiente para os que a procuram.

Assim, as pessoas que não tiveram oportunidade ou não conseguiram concluir seus estudos precisam de uma educação de qualidade, que oportunize por meio desta a realização de sonhos e objetivos na vida pessoal e profissional.

Inferimos que a Educação de Jovens e Adultos passa por vários desafios, sendo uma modalidade de ensino que tem por objetivo oportunizar a formação escolar para aqueles que não conseguiram terminar na idade apropriada ou não tiveram oportunidade de acesso. Deste modo, pôde-se perceber a EJA para além de uma política educacional, mas refletir sobre a sua importância como política social, que promove escolarização e oportuniza melhores condições de trabalho e reconhecimento social.

Por fim, necessariamente deve existir uma compreensão de que a EJA não é só um direito e, sim, uma condição para que o cidadão se integre à sociedade e obtenha conhecimento. Reconhecer que há um grande vínculo dos sujeitos com o trabalho, suas perspectivas e anseios em relação à escola, em que passa ser vista como um lugar de crescimento, como uma oportunidade para progredir, faz parte desse papel da EJA. Assim, refletir sobre a forma de atender à diversidade dos jovens e adultos, além da importância da permanência destes na escola e para a aprendizagem é extremamente importante.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G.. Formar educadoras e educadores de jovens e adultos. In: SOARES, Leôncio. (Org.). **Formação de educadores de jovens e adultos**. 1ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

BRASIL. Constituição 1988. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Portal da Subchefia de Assuntos Jurídicos da Casa Civil da Presidência da República. Brasília: Casa Civil da Presidência da República do Brasil. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/ConstituicaoCompilado.htm

FREIRE, Paulo. **Carta de Paulo Freire para os professores**. Revista Estudos avançados 15 (41), 2001

RIBEIRO, Vera Maria M. **Educação para jovens e adultos: ensino fundamental: Proposta curricular – 1º segmento**. São Paulo: Ação Educativa, Brasília: MEC, 2001.

